

Dados clínicos e epidemiológicos revelam um aumento da frequência de subtipos não-B e maior carga viral com menor contagem de células T CD4+ no subtipo B do HIV-1 em Pernambuco, Nordeste - Brasil

Kledoaldo Lima¹; Élcio Leal²; Ana M. S. Cavalcante³; Daniela M. Salustiano³; Heloísa R. Lacerda¹

¹Pós-graduação em Medicina Tropical. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 50670-901 Recife, Pernambuco, Brasil. ²Instituto de Biotecnologia. Universidade Federal do Pará (UFPA), 66075-110 Belém, Pará, Brasil. ³Setor de Virologia. Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco (LACEN-PE), 50050-210 Recife, Pernambuco, Brasil.

A alta diversidade genética do HIV-1 causa importantes diferenças em suas propriedades biológicas e interações com o hospedeiro. Por exemplo, podemos observar diferenças quanto à resposta para a terapia antirretroviral, níveis de células T CD4+ antes do início da terapia, progressão à doença e transmissibilidade. Este trabalho objetivou-se na caracterização clínica e epidemiológica dos subtipos do HIV-1 circulantes em Pernambuco, Nordeste – Brasil. Foram examinadas 168 sequências da região *pol* do HIV-1 obtidas de pacientes atendidos em um Hospital Universitário e cinco Centros de Testagens e Aconselhamento (CTAs) em Pernambuco. Dados clínicos e epidemiológicos foram obtidos a partir dos registros médicos e as análises sorológicas para HBV, HCV, HTLV, sífilis e infecção recente para o HIV-1 foram realizadas a partir de amostras de plasma. As inferências filogenéticas foram determinadas com o software MEGA. Todos os pacientes eram virgens de terapia antirretroviral. Entre as 168 amostras analisadas, 103 (61.3%) eram pertencentes ao subtipo B do HIV-1, enquanto 65 (38.7%), aos subtipos não-B. O subtipo B foi mais frequente em indivíduos do sexo masculino, com maior nível educacional, em portadores de menores contagens de células T CD4+ e com maiores cargas virais quando comparados aos subtipos não-B. Desta forma, podemos verificar a importância na vigilância epidemiológica dos subtipos do HIV-1 circulantes devido às suas distintas características virológicas que podem repercutir na progressão à doença e transmissibilidade.

Palavras-chave: HIV, subtipos virais, epidemiologia molecular.